



OLHARES COM “ÓCULOS DE FREINET”: PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: FREITAS, Gladis Martins
Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, PPGE/Especialização em Educação – Área: Educação Infantil
Orientadora: Prof^a. Dr^a Elisa dos Santos Vanti

INTRODUÇÃO:

A presente investigação-ação contempla o meu trabalho como docente de uma turma de crianças de 2 a 3 anos de idade, denominada de maternal A, da Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Freire, situada no Bairro Dunas em Pelotas - RS. A Escola Infantil, lugar dessa investigação-ação, tem como pressupostos teóricos que fundamentam sua proposta pedagógica, os princípios da Educação Popular de Paulo Freire e a metodologia de ensino de Celestin Freinet. No que se refere às premissas de Paulo Freire, as práticas pedagógicas da escola visam a produção de conhecimento e a transformação social, a partir do diálogo na reflexão dos envolvidos, fundamentalmente, na produção do conhecimento como possibilidade de encontros com os sujeitos e desvelamentos do mundo. O diálogo para Freire exige amor, humildade, respeito do saber do outro e a crença de que somos capazes de construir a história.

No que se refere aos pressupostos defendidos por Celestin Freinet, a proposta pedagógica da escola inclui uma Pedagogia que respeita a criança e a diversidade e reencontra a identidade própria do ser humano, através do respeito à individualidade de cada um, respeitando as crianças como elas são, sem submetê-las a modelos pré-estabelecidos de infância. Vive-se uma pedagogia real e concreta que procura oferecer às crianças uma educação condizente com suas necessidades e mediante as suas práticas cotidianas. Portanto, o relato analítico dessas práticas docentes concretizadas a partir do entrelaçamento de duas bases

teóricas, por si só já seria uma interessante aventura pedagógica, no entanto, inclui-se a isso, os objetivos designados para o trabalho educativo específico com a faixa etária de 2 a 3 anos que visa estabelecer vínculos afetivos de trocas entre docente/criança, fortalecendo a auto – estima infantil e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social, criando meios capazes de satisfazer as necessidades básicas das crianças, apoiando-se nos conhecimentos nascidos nas vivências diárias delas.

MATERIAL E MÉTODOS

Diante desse desafio buscou-se relatar, descrever, refletir, avaliar, planejar, registrar e analisar esse cotidiano educativo a partir de uma proposta metodológica de pesquisa norteada por uma abordagem qualitativa que inclui a observação do fato, dentro da realidade contextualizada, permitindo conectar dados descritivos obtidos no contato direto com as situações vivenciadas com e pelas crianças de 2 a 3 anos. Os registros feitos no diário de campo, tanto serviram para re-significar as práticas educativas quanto para acompanhar o desenvolvimento das crianças tanto coletivo como individual. Os interesses das são abordados como temas (ou seja, assuntos) que norteiam as técnicas pedagógicas desenvolvidas, enquanto que as necessidades de diálogo, de criação, de desenvolvimento da auto-estima, etc, são garantidas através da aplicação das técnicas freinetianas, como a **Livre Expressão, Tateamento Experimental, os Livros da Vida, O Jornal Escolar, os Cantos de Atividades, os Planos de Trabalho, a Biblioteca como Atelier de Leitura.**

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na sala de aula, o **Plano de Trabalho** é evidenciado, quando o interesse do grupo de criança é respeitado. Na sala de aula as atividades podem ser modificadas a qualquer momento, sempre priorizando o interesse do grupo. As crianças escolhem a atividade que gostariam de fazer naquele momento, seja brincar ou manusear um livro de história infantil ou um jogo. As crianças se

dividem em pequenos grupos, cada um se dirige aos cantos de atividades do seu interesse, favorecendo o desenvolvimento de sua autonomia.

A **Livre Expressão** surge quando as crianças manifestam seus sentimentos, através das atividades desenvolvidas. A **Livre Expressão** acontece, por exemplo, quando as crianças retornam de uma aula-passeio. Logo alguns grupos querem contar o que viram e ouviram, outros preferem registrar com desenhos, esse sentimento de deslumbramento diante das descobertas, tão significativo em suas vidas. A **Livre Expressão** garante o caminho para que a criança aprenda a expor, a comunicar, partindo da ação para aprender a agir, partindo da elaboração para socializar suas concepções.

Os **Livros da vida** ou **Livros Temáticos** são iniciativas freinetianas bem sucedidas nessa escola, surgiram pela necessidade de documentar as produções infantis que circulam na sala de aula e na escola. O livro não tem uma forma e tamanho definidos, preferencialmente são de grandes dimensões e formatos variados (não apenas retangular), ou seja, dimensões e formatos diferentes dos convencionais. São coloridos, ilustrados e ornamentados pelas crianças. As crianças se enobrecem com a sua confecção, naturalmente, elas solicitam a professora para anotar as suas idéias com vistas a uma futura produção textual que poderá ser incluída no **Livro da Vida** ou **Livro Temático**, e o educador atua como escriba. Os Livros Temáticos podem tratar de assuntos relacionados com estudos coletivos realizados pelos grupos sobre conhecimentos científicos como animais, cores, formas geométricas ou abordarem temas sociais de interesse comunitário. Os temas abrangidos por essas produções coletivas demandam organização do espaço pedagógico para ensinar e para aprender, assim o professor observa na brincadeira da criança o desenvolvimento e o nível do domínio de conceitos propostos nos estudos registrados nos Livros Temáticos.

Na sala de aula tem um lugar escolhido pelo grupo, que funciona como um centro de cultura, denominamos de “**Ateliê de Leitura**” é onde os Livros da Vida ou Temáticos (produzidos pela turma) se encontram lado a lado com os de histórias infantis publicado pelas editoras, isso confere as produções infantis a mesma importância dada as produções feita pela sociedade adulta para as

crianças. O “Ateliê de Leitura” funciona com uma pequena biblioteca situada no interior da sala de aula.

O **Jornal Escolar** nasceu da necessidade em divulgar os momentos vividos pelas crianças na sala de aula e na escola, buscando alcançar uma aproximação ainda maior com as famílias e a comunidade. O encanto de expandir e divulgar as práticas da escola fomentou-me o desejo de envolve-me com outra técnica: a elaboração de um Jornal Escolar. Na escola, o jornal exerce um papel significativo no processo de aprendizagens coletivas, especialmente no que se refere a apropriação da cultura letrada.

CONCLUSÕES

A conexão entre interesses e necessidades da criança a partir do aporte teórico de Paulo Freire e Celestin Freinet torna a escola um verdadeiro lugar de vida e de produção, onde se faz a aprendizagem da democracia pela e com a participação cooperativa. As atividades são significativas e a aprendizagem se faz presente como consequência natural dessas interações. É preciso desacomodar-se, buscar o "inérito viável" proposto por Paulo Freire, ou seja, uma educação possível de ser concretizada, cheia de significados para todos os envolvidos no processo educativo. Porém, "desacomodar" não é fácil, muito tem que se “lutar” para isso, começando por nós mesmos, pelo nosso próprio fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999.
- FREINET, C. *Para uma escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- Morais, R. de (org) – *Sala de Aula – Que Espaço é esse?* 3.ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus. 1988.
- Sampaio, R.M.W. *Freinet: histórico e atualidades*. São Paulo, Scipione, 1989.
- VANTI, E. dos S. *Lições da Infância: reflexões sobre História da Educação Infantil*. Pelotas, Seiva Publicações. 2004.